



MIDAS

Museus e Estudos Interdisciplinares

5 | 2015

**Varia e dossier temático "Ciência e arte, SciArt:
museus, laboratórios, cientistas e artistas"**

Programa Rede de Residências: Experimentação Arte, Ciência e Tecnologia

Art Residencies Programme: Experimentation, Art, Science and Technology

Ana Noronha and Gonçalo Praça



Electronic version

URL: <https://journals.openedition.org/midas/902>

DOI: 10.4000/midas.902

ISSN: 2182-9543

Publisher

CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

Electronic reference

Ana Noronha and Gonalo Praa, "Programa Rede de Residências: Experimentação Arte, Ciência e Tecnologia", *MIDAS* [Online], 5 | 2015, Online since 03 December 2015, connection on 14 October 2024.

URL: <http://journals.openedition.org/midas/902> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/midas.902>

This text was automatically generated on October 14, 2024.



The text only may be used under licence CC BY-NC-SA 4.0. All other elements (illustrations, imported files) are "All rights reserved", unless otherwise stated.

Programa Rede de Residências: Experimentação Arte, Ciência e Tecnologia

Art Residencies Programme: Experimentation, Art, Science and Technology

Ana Noronha and Gonçalo Praça

- 1 O programa Rede de Residências: Experimentação Arte, Ciência e Tecnologia (arteciencia.cienciaviva.pt/home) resulta de uma parceria entre a Ciência Viva e a Direção-Geral das Artes/Instituto das Artes desenvolvida para criar uma plataforma de trabalho e investigação reunindo artistas e cientistas. A Rede de Residências, que funcionou de 2007 a 2010, apresentou-se como base de um sistema de apoio à mobilidade intelectual. Era seu objetivo descentralizar a formação e a criação artísticas, incentivando a produção de obras de arte em centros de investigação científica e tecnológica. Com este fim, definiu-se uma rede de instituições científicas de acolhimento, onde 18 artistas puderam desenvolver projetos de caráter experimental e transdisciplinar, utilizando ferramentas e processos específicos dos laboratórios de investigação científica.
- 2 O programa funcionou com candidaturas individuais, avaliadas pela Direção-Geral das Artes/Instituto das Artes, pela Ciência Viva e por representantes das instituições de acolhimento. O mérito do candidato, as qualidades de inovação e experimentação do projeto e a sua adequação aos objetivos do programa foram alguns dos critérios de avaliação contemplados. O critério principal, porém, foi a adequação do projeto às condições que a instituição científica de acolhimento oferecia, quanto a recursos materiais e quanto a linhas de investigação. Já as entidades de acolhimento foram escolhidas por terem alguma experiência em iniciativas de arte e ciência, procurando-se também diversidade a nível de áreas científicas.
- 3 As residências decorreram em períodos de quatro a nove meses, durante os quais os artistas contaram com uma bolsa e foram acompanhados por um tutor em cada instituição.

- 4 No primeiro biénio, 2007-2008, oito artistas residiram em laboratórios de biologia molecular, física, engenharia química e biomédica, engenharia de sistemas, imunologia e robótica, em Lisboa, Porto e Aveiro.
- 5 Os trabalhos desenvolvidos foram apresentados em Lisboa, Porto e Coimbra, no ciclo *Falar sobre Arte e Ciência*, realizado com o apoio da FNAC. Os resultados das residências estiveram patentes na exposição *Experimentação Arte, Ciência e Tecnologia*, no Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, e no respetivo catálogo, que reúne também depoimentos de alguns dos cientistas envolvidos. No Pavilhão do Conhecimento decorreu também uma visita guiada pelos artistas integrada na programação do *Ciência 2008 – Encontro com a Ciência em Portugal*. Associado à exposição, e como reflexão sobre o programa, decorreu ainda o encontro *Interações Experimentação: Arte, Ciência e Tecnologia*. Finalmente, o programa Rede de Residências foi apresentado no Euroscience Open Forum (ESOF) 2008, em Barcelona.

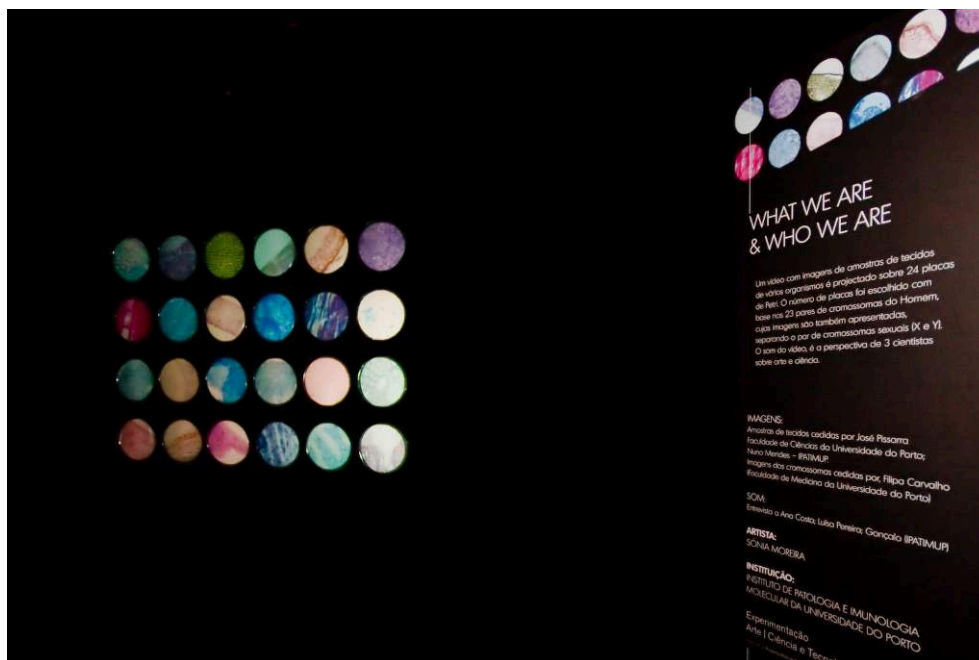


Fig. 1 – *What we are & Who we Are* (2007-2008), de Sónia Moreira, Residência do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP)

- 6 Em 2009-2010, foram dez as residências em laboratórios de investigação de engenharia química e biológica, engenharia de sistemas e computadores, medicina molecular, nanotecnologia, neurociências e biologia celular, física, ótica e eletrónica, robótica, energia, desenvolvimento sustentável e ambiente.

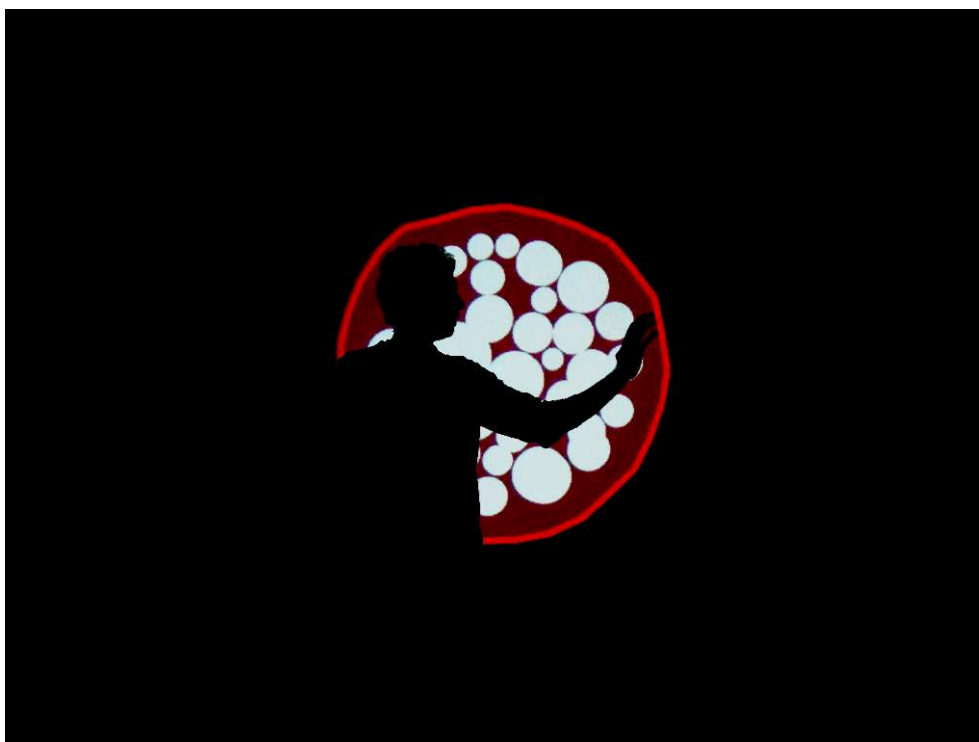


Fig. 2 – Projeto *In Place* (2009-2010), de Tiago Dionísio, Residência no Instituto de Sistemas e Computadores do Porto (INESC), Porto

- 7 Na segunda edição do programa, os artistas beneficiaram de um Dia Aberto nas instituições de acolhimento para visitarem as instalações e conhecerem *in loco* os projetos em curso. Neste biénio, o programa e os seus resultados foram apresentados numa tertúlia sobre *Arte e Ciência*; na feira Portugal Tecnológico 2010; no colóquio *Digital Resources for the Humanities & Arts 2010 - Sensual Technologies: Collaborative Practice of Interdisciplinarity*; no encontro *Ciência 2010*; numa *masterclass*; e nas *Conversas de Arte e Ciência* – Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.



Fig. 3 – Projeto *Scientist Rat Instrument* (2009-2010), de Herwig Turk, Residência no Instituto de Medicina Molecular (IMM), Lisboa

- 8 Que avaliação podemos fazer do programa Rede de Residências? Um importante indicador é a forma como se reproduziu o espírito da iniciativa: vários artistas passaram a colaborar regularmente com as instituições de acolhimento em novos projetos; muitos dos envolvidos continuaram a trabalhar a interface arte-ciência, mesmo sem manterem relações institucionais com centros de investigação; noutros casos, os laboratórios envolveram-se com artistas exteriores ao programa.
- 9 Depoimentos dos artistas e dos cientistas participantes dão conta de uma experiência transformadora. Sobretudo nas instituições de acolhimento sem departamentos de comunicação, lidar com artistas e visitantes durante os dias abertos foi por vezes um desafio. Mas as obras de arte realizadas nas residências ajudaram a apresentar as instituições de acolhimento ao público em geral, e nalguns casos foram encaradas como formatos mais simples e diretos de mostrar resultados científicos à sociedade.
- 10 Estas obras também se traduziram em formatos alternativos de representação e visualização de informação científica, que possibilitaram aos próprios cientistas relacionar e analisar dados de perspetivas diferentes. Enquanto “leigos”, os artistas residentes levantaram problemas menos habituais, motivando os cientistas a explorar novas ideias e formas de explicação. Nalguns casos, a constante circulação dos residentes alterou e diversificou as rotinas dos laboratórios – por exemplo, para responder aos artistas, os cientistas variaram condições de experiências e de funcionamento dos instrumentos.
- 11 Das sugestões recolhidas na avaliação do programa destacamos a intensificação das residências artísticas, aumentando substancialmente a sua duração e a organização de fóruns de reflexão durante o processo, por exemplo através de *focus groups* com artistas e cientistas.

- 12 A apropriação da cultura científica por públicos diferenciados foi desde sempre uma preocupação da Ciência Viva. O programa Rede de Residências transportou essa preocupação para o campo das artes, permitindo a artistas explorar territórios da arquitetura, artes visuais, dança, *design*, música ou teatro com ferramentas próprias da investigação científica/tecnológica. O programa conseguiu atrair para a ciência novos públicos geralmente desligados destes interesses – sobretudo público qualificado, embora de áreas humanísticas e artísticas – e estimular o debate sobre tópicos tão candentes quanto complexos. Mas a Rede de Residências também possibilitou o movimento inverso: explorar como podem as práticas artísticas abrir vias de investigação inéditas, como podem os cientistas usar ferramentas próprias da investigação artística, e como pode a arte contribuir para a comunicação de ciência.
-

ABSTRACTS

The Art Residencies Programme: Experimentation, Art, Science and Technology resulted from a partnership between Ciência Viva – the Portuguese agency for scientific and technological culture – and the Direção Geral das Artes, from the Portuguese Ministry of Culture, to shape a platform for work and research with scientists and artists. From 2007 to 2010, 18 artists developed transdisciplinary experimental projects within research laboratories throughout Portugal, making use of the tools and processes typical of scientific research. This note briefly describes the two editions of the programme and the main conclusions drawn from its evaluation.

O programa Rede de Residências: Experimentação Arte, Ciência e Tecnologia, que funcionou de 2007 a 2010, resultou de uma parceria entre a Ciência Viva e a Direção-Geral das Artes/Instituto das Artes desenvolvida para criar uma plataforma de trabalho e investigação reunindo artistas e cientistas. Para isto, definiu-se uma rede de instituições científicas de acolhimento, onde 18 artistas desenvolveram projetos de caráter experimental e transdisciplinar com ferramentas e processos específicos dos laboratórios de investigação científica. Esta nota descreve sumariamente as duas edições do programa e dá conta das principais conclusões da sua avaliação.

INDEX

Palavras-chave: ciência e arte, Ciência Viva, residências artísticas, Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, comunicação de ciência

Keywords: art and science, Ciência Viva, artistic residences, Pavillion of Knowledge - Ciência Viva

AUTHORS

ANA NORONHA

Doutorou-se em Física no Instituto Superior Técnico. Colabora com a Ciência Viva desde 1997, integrando a direção a partir de 1999 e sendo diretora executiva desde 2007. Nesta qualidade, pertence ao Comité de Educação da Agência Espacial Europeia e participa em projetos para desenvolver o diálogo entre ciência e sociedade. Mais especificamente, coordena o projeto FP7 NERRI – Neuroenhancement Responsible Research and Innovation e participa em projetos H2020 para promover a literacia do oceano. anoronha@cienciaviva.pt

GONÇALO PRAÇA

É assistente de projetos na Ciência Viva, onde participa em projetos na área da ciência e sociedade e investigação e inovação responsáveis (NERRI – Neuroenhancement Responsible Research and Innovation; RRI Tools). É mestre em Antropologia Social (ISCTE), e fez investigação etnográfica em estudos sociais da ciência e controvérsias entre o público, cientistas e governantes. gpraca@cienciaviva.pt